

COLEÇÃO
FRANCISCO
E O MUNDO

Quarta parte



CAMINHO
DA LIBERDADE

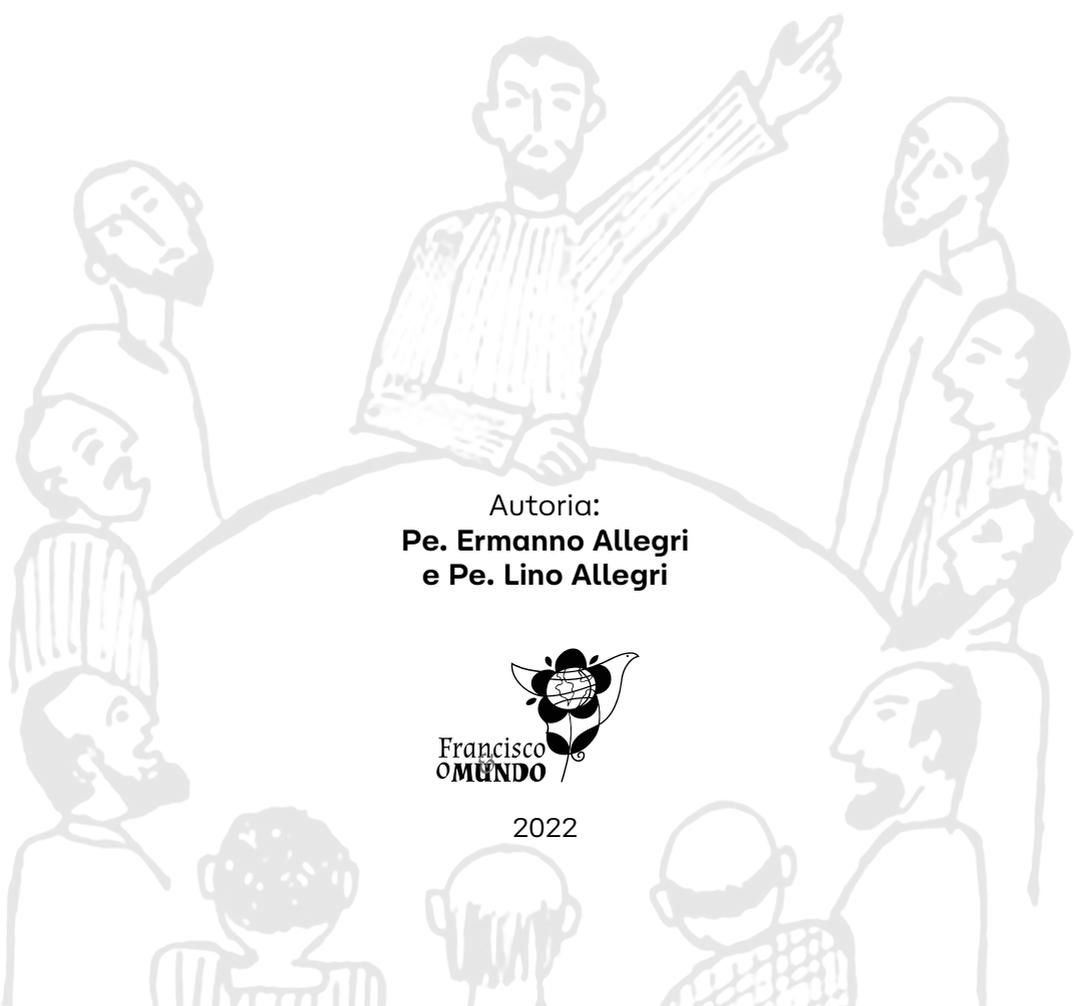
CAMINHO DA IGREJA

Pe. Ermanno Allegri
e Pe. Lino Allegri



CAMINHO DA LIBERDADE

CAMINHO DA IGREJA



Autoria:
**Pe. Ermanno Allegri
e Pe. Lino Allegri**



2022



EXPEDIENTE

Esta é uma publicação
da ONG Francisco e o Mundo.

Autores: Ermanno Allegri e Lino Allegri
Edição: Adriana Santiago e Eduarda Talicy
Projeto Gráfico e diagramação: Sara Fael
Ilustração: Pe. Fulvio Giuliano

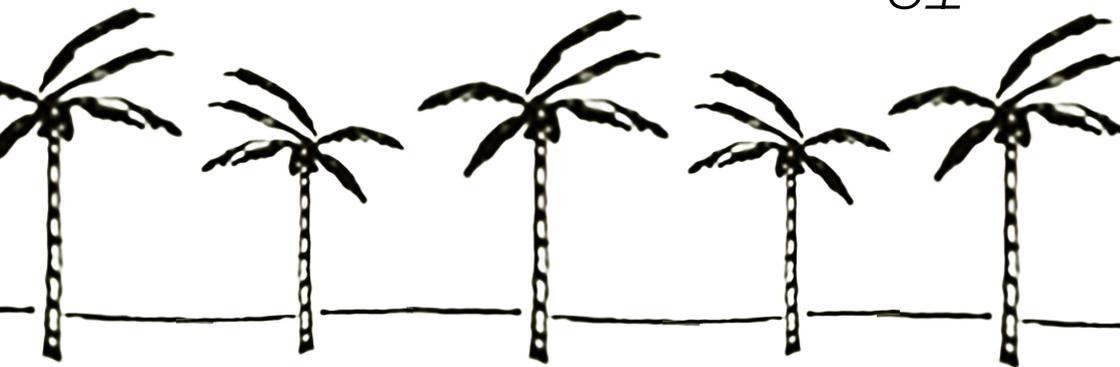
Edição revista e reeditada foi
publicada em primeira edição pela Editora
Aparecida, em 1974.

e-mail: franciscoemundo@gmail.com

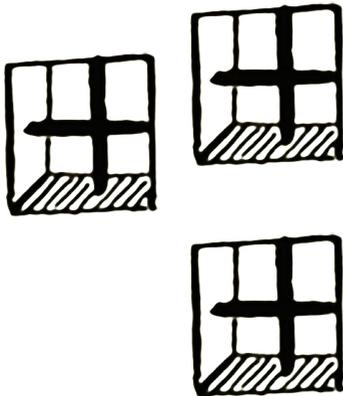
www.franciscoemundo.org

ÍNDICE

COLEÇÃO FRANCISCO E O MUNDO Quem somos -----	4
COMO FAZER UMA REUNIÃO -----	6
CAMINHO DA IGREJA -----	8
PRIMEIRA REUNIÃO O Espírito Santo revigora os apóstolos	11
SEGUNDA REUNIÃO A vida de união dos primeiros cristãos --	17
TERCEIRA REUNIÃO Egoísmo e desunião na comunidade ---	23
QUARTA REUNIÃO A igreja se abre aos pagãos -----	29
QUINTA REUNIÃO Saulo é chamado a ser apóstolo -----	35
SEXTA REUNIÃO O evangelho se espalha pelo mundo --	41
SÉTIMA REUNIÃO Os judeus perseguem os cristãos -----	47
OITAVA REUNIÃO Os pagãos perseguem os cristãos -----	53
NONA REUNIÃO O apocalipse: o livro da esperança ----	61



COLEÇÃO FRANCISCO E O MUNDO



Quem somos?

Francisco e o Mundo é uma associação formada por pessoas comprometidas com a superação da atual conjuntura que determina posturas conservadoras nas igrejas e na sociedade.

Há cristãos que não conhecem ainda os novos caminhos que o Espírito Santo abriu na Igreja da América Latina e do Caribe a partir das luzes do Vaticano II. "Este Concílio, disse o Papa São João XXIII, deve abrir portas e janelas se não a Igreja vai cheirar a mofo".

O mesmo Espírito vem hoje com toda força na proposta do Papa Francisco para nós cristãos mergulharmos no mundo dos sofredores e sermos uma Igreja em Saída, rumo às periferias geográficas e existenciais; uma Igreja pobre para os pobres.

Nossos objetivos

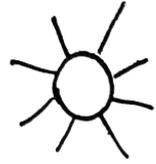
Há governantes que usam e abusam do nome de Deus para ganhar a simpatia (e o voto) do povo, mas, ao mesmo tempo, impõem projetos de desigualdade social e retrocessos democráticos. Nós, em nome de Jesus, nosso Mestre comum, queremos ser sentinelas vigilantes para denunciar a manipulação da fé e propor tempos novos de paz e solidariedade.

A finalidade da Coleção Francisco e o Mundo é assumir um trabalho massivo de conscientização e formação nas bases eclesiais através de cartilhas populares, impressas e on-line, como base de reflexão, oração e debates para capacitar-nos a perceber “o que o Espírito diz às Igrejas” (Apocalipse 2,7).

Para ler estas cartilhas chame seus vizinhos e amigos e, assim, ajudar a Igreja a despertar e atuar na transformação da sociedade em vista do Reino de Deus.

O Reino começa
aqui e agora, dentro
da nossa história.

COMO FAZER UMA REUNIÃO



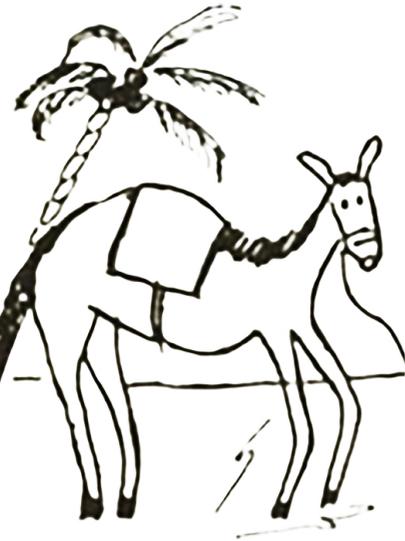
Antes da reunião

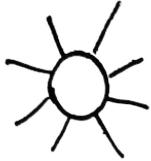
As pessoas que coordenam a reunião podem se encontrar para ler juntas o texto do encontro do dia. Pensem como dividir as tarefas e escolher 2-3 cânticos para animar o dia.

Convidem amigos e vizinhos para participar.

Seria bom se todos tivessem em mãos a cartilha durante o encontro.

Colocar no chão ou numa cadeira ou mesinha uma Bíblia aberta: enfeite com uma vela ou alguma flor ou um jarro.





Durante a reunião

No começo, se há pessoas que não se conhecem, é bom fazer uma breve apresentação lembrando se, naquela semana, aconteceu algum fato triste ou feliz em alguma família.

Fazer a leitura do texto com calma e em voz alta.

Na hora das perguntas é bom convidar as pessoas a expressar sua opinião. Quanto mais gente fala, melhor é o encontro.

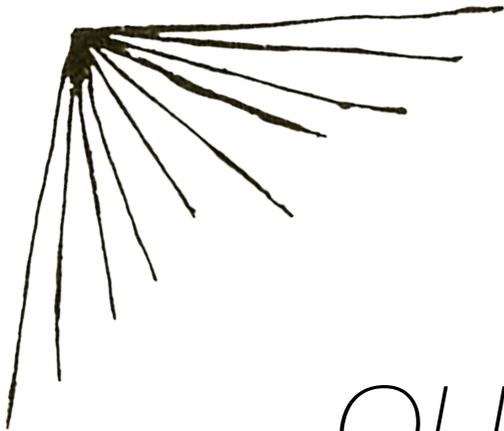
O dia pode terminar com umas preces dos presentes a que todos respondem “Senhor, escutai a nossa prece”.

Para encerrar, pode-se rezar o Pai Nosso e a Ave Maria.

Antes do pessoal voltar para casa, marquem a casa e a data do próximo encontro.

IMPORTANTE:

Se perto do seu grupo houver mais grupos fazendo encontros com a mesma cartilha, veja se é possível se encontrar a cada mês ou dois meses para trocar ideias sobre suas reuniões.



QUARTA PARTE

CAMINHO DA IGREJA



"Ouçam o que o
Espírito diz às Igrejas"
(Apocalipse 2,7)

Amigas e Amigos.

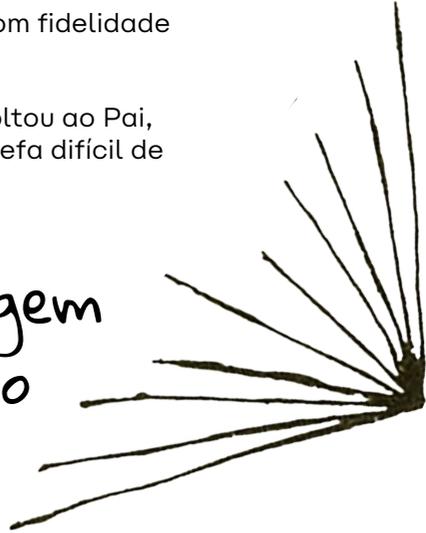
Muito tempo se passou desde que Jesus ressuscitou.

Muitas coisas mudaram na história da humanidade e, por consequência, na Igreja.

Como o cristianismo transmite com fidelidade a alegria do Evangelho hoje?

Depois que Jesus ressuscitou e voltou ao Pai, começou para os apóstolos a tarefa difícil de continuar a missão de Cristo.

Levar a mensagem
de libertação ao
mundo todo.



Começa assim o Caminho da Igreja:

É o caminho daqueles que, como Jesus, querem construir o Reino de Deus.

O mundo do jeito que Deus quer..

Vamos acompanhar nestas leituras, o caminho das primeiras comunidades para aprender o rumo que nós também devemos seguir.





Primeira reunião

O Espírito Santo
revigora os apóstolos

Jesus se encontrou muitas vezes com os seus amigos apóstolos depois de ter ressuscitado.

Ele fez isso para provar “que estava vivo, com toda a certeza” (Atos, cap. 1, 3).

Antes de subir ao céu,
Jesus fez esta promessa:

“O Espírito Santo descera sobre vocês e dará a força e coragem de que precisam. Vocês serão minhas testemunhas até nos lugares mais distantes da Terra” (Atos, cap. 1, 8).

“O Espírito Santo descera sobre vocês e dará a força e coragem de que precisam.”

Mas os apóstolos estavam com medo dos judeus e, por isso, estavam trancados em casa.

Um dia, eles se reuniram e rezaram juntos com Maria e outras pessoas.

“De repente, veio do céu um barulho que parecia o de um vento soprando muito forte.

O som encheu a casa onde estavam sentados.

Então, viram algo parecido com línguas de fogo.



Primeira reunião

Cada um deles tocou essas chamas de luz e todos ficaram cheios do Espírito Santo” (Atos, cap. 2, 2-4).

Isso transformou a vida dos apóstolos.

Eles começaram a entender muitas coisas da vida de Jesus que não tinham entendido antes. Entenderam as escrituras do antigo testamento com olhos novos.

Entenderam, finalmente, o sentido da morte e da ressurreição de Jesus.

Entenderam que Jesus era mesmo o libertador esperado e que Ele continuava a viver no meio do povo.

Então, os apóstolos, com Pedro na frente, venceram o medo e começaram a falar para o povo.

Pedro explicou ao povo de Jerusalém que aquilo que os profetas tinham falado há tanto tempo se realizou em Jesus.

Pedro disse que as autoridades e o povo não entenderam e não aceitaram Jesus, por isso o mataram.

Mas Deus o ressuscitou e o fez Salvador e Senhor do mundo.

Eles, os apóstolos, eram as testemunhas de tudo isso.

Mas Deus o ressuscitou e o fez
salvador e senhor do mundo.





"Arrependam-
se, mudem
de vida, e
cada um
seja batizado
em nome
de Cristo
Jesus..."



As pessoas que escutaram o que os apóstolos diziam ficaram impressionadas e perguntaram: “irmãos, o que devemos fazer?”

Pedro respondeu: “arrependam-se, mudem de vida, e cada um seja batizado em nome de Cristo Jesus. Assim, vocês serão perdoados e receberão a força do Espírito Santo” (Atos, cap. 2, 38).

E, naquele dia, quase três mil pessoas se juntaram aos apóstolos.

Foi assim que a igreja começou a crescer e se multiplicar.



VAMOS RELEMBRAR A LEITURA

- » Como aconteceu a vinda do Espírito Santo aos apóstolos?
- » O que os apóstolos entenderam quando receberam o Espírito Santo?
- » O que Pedro falou para o povo de Jerusalém?





PARA A NOSSA REFLEXÃO

A comunidade-igreja nasceu a partir da união daqueles que queriam seguir Jesus e fazer o bem, como Ele ensinou.

O Espírito Santo, o amor de Deus, deu a força para conseguir essa união.

As nossas comunidades, pequenas e fracas, também nasceram e vivem pela força do Espírito Santo.

A fé, a união, a coragem, a luta pelos direitos, são sinais da presença do Espírito Santo em nossas comunidades.

Isto nos dá uma grande esperança: nos ajuda a perder o medo e acreditar mais um no outro e na possibilidade da vitória.



VAMOS REFLETIR JUNTOS

» Como se manifesta a presença e a força do Espírito Santo em nossa comunidade?

» O que mudou em nós depois que começamos a nos reunir em comunidade?

» Será que a nossa comunidade já perdeu o medo? Ou ainda tem? Por quê?



Segunda reunião

A vida de união
dos primeiros cristãos



A primeira comunidade cristã se formou em Jerusalém. Quase todos seus membros eram hebreus.

Eles ainda seguiam alguns hábitos e devoções de sua antiga religião, mas reconheciam e acreditavam em Jesus Ressuscitado.

Reconheciam ele como o Libertador prometido e esperado pelo povo.

No começo, os apóstolos tinham um papel importante na comunidade.

Eles eram as testemunhas da ressurreição de Jesus e servidores da comunidade.

Em seguida, os cristãos escolheram outras pessoas de fé que, junto com os apóstolos, se dedicavam ao serviço e à animação da comunidade.

Os cristãos da comunidade de Jerusalém se reuniam com frequência, rezavam e escutavam os ensinamentos dos apóstolos.

Eles ajudavam uns aos outros nas necessidades e viviam a fraternidade. Louvavam a Deus celebrando a eucaristia e dividiam os bens que tinham.

Veja o testemunho de como viviam os primeiros cristãos da comunidade de Jerusalém:

“Todos os que creram na palavra dos apóstolos pensavam e agiam do mesmo modo.

Ninguém dizia que as coisas que possuíam eram somente suas.





Todos repartiam,
Uns com os outros,
tudo o que tinham.

Com grande poder, os apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus e Deus os abençoava bastante.

Não havia entre eles nenhum necessitado, pois vendiam suas terras ou casas, traziam o dinheiro e o entregavam aos apóstolos.

E cada um recebia uma parte de acordo com a sua necessidade” (Atos, cap. 4, 32-35).

Esta leitura da vida dos primeiros cristãos ainda hoje deixa as pessoas sem jeito.

Tem gente que diz que isto é impossível, que isto não tem nada a ver com religião, que é “anarquia” ou que é “comunismo”.

É importante lembrar que os apóstolos não fizeram uma lei para isso.

Foi uma ideia do povo que participava da comunidade.

Os primeiros cristãos entendiam muito bem que a religião não era feita só de reza.

Eles olhavam também para as coisas da terra.

Por isso, se ajudavam uns aos outros, se apoiavam na união e socorriam os necessitados.

Neste sentido, São Tiago, que era o responsável pela comunidade de Jerusalém, era muito exigente.

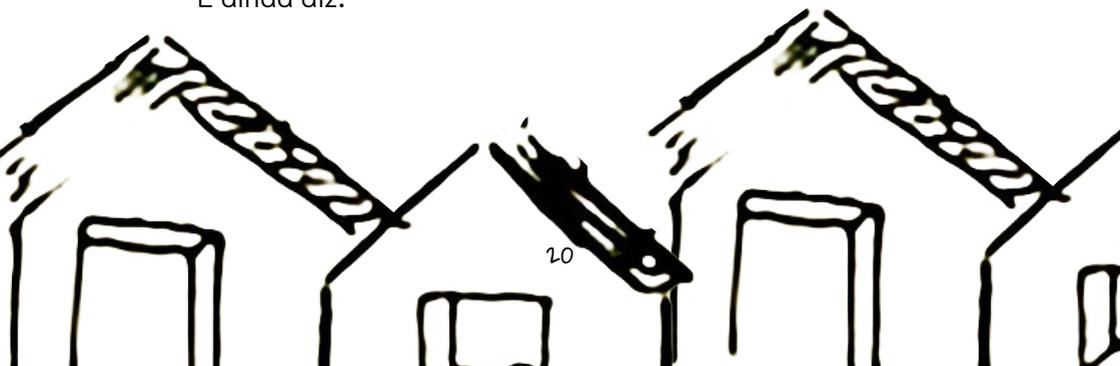
São Tiago diz que não pode existir uma comunidade cristã enquanto não acabam as diferenças entre seus membros.

Veja o que ele diz: “Agora ricos, escutem, chorem e gritem pelas desgraças que vão sofrer.

Nestes últimos dias, vocês amontoaram riquezas e não pagaram o salário dos homens que trabalham em seus campos.

Escutem as reclamações deles” (Tiago, cap. 5, 1-4).

E ainda diz:





"Escutem, meus queridos irmãos, Deus escolheu os fracos deste mundo para serem ricos na fé.

Escolheu os fracos para possuírem o reino que Ele prometeu a todos aqueles que o amam" (Tiago, cap. 2, 5).



VAMOS RELEMBRAR A LEITURA

- » O que os cristãos faziam durante as reuniões?
- » O que os cristãos faziam para compartilhar sua vida?



PARA A NOSSA REFLEXÃO

O ideal do cristão não é uma sociedade pobre e nem uma sociedade rica.

O ideal do cristão é uma sociedade justa onde todos possam participar dos bens que existem no mundo.



Um lavrador, refletindo sobre a vida dos primeiros cristãos, disse o seguinte:

“É numa reunião de pobres que a comunidade se forma”. Os grandes não querem união com ninguém.

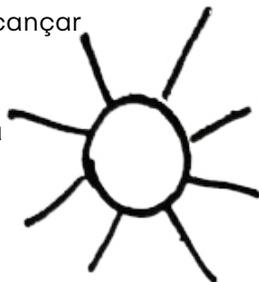
A religião deles é o dinheiro e a vaidade.

Nós ainda não somos uma comunidade cristã como precisamos ser, mas temos que buscar este objetivo.

Para nós, esta união dos primeiros cristãos é uma caminhada que está começando agora.

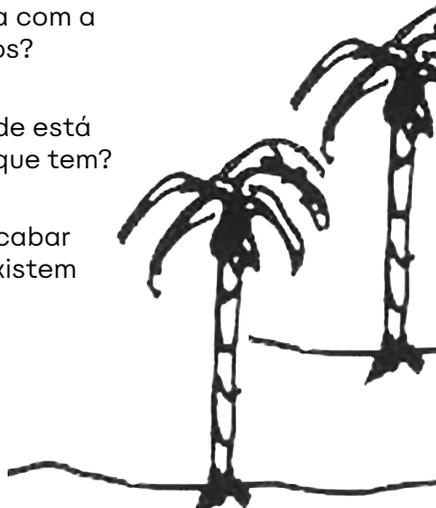
É a caminhada das pessoas que despertam para a justiça e começam a se mexer para alcançar seus direitos.

É uma comunidade que dá vez para a pobreza e até se orgulha dos fracos.



VAMOS REFLETIR JUNTOS

- » A nossa comunidade é parecida com a comunidade dos primeiros cristãos?
- » De que jeito a nossa comunidade está procurando compartilhar tudo o que tem?
- » O que estamos fazendo para acabar com as diferenças injustas que existem na nossa sociedade?





Terceira reunião

Egoísmo e desunião
na comunidade



Na reunião passada, vimos como os primeiros cristãos procuravam viver.

Mas nada disso foi fácil.

Os primeiros cristãos também tiveram de enfrentar o egoísmo, a desunião e a inveja, assim como nós também enfrentamos.

O Livro dos Atos dos Apóstolos conta este fato. Havia um casal, o homem se chamava Ananias e a mulher Safira.

Os dois venderam um terreno, guardaram uma parte do dinheiro para si e entregaram a outra parte aos apóstolos.

Ao entregar, disseram que aquilo era todo o dinheiro da venda.

Pedro, porém, descobriu a mentira e disse para Ananias:

“Por que você mentiu ao Espírito Santo?”

Por que você guardou a outra parte do dinheiro que recebeu pela venda do terreno?

Antes de você vender o terreno, ele era seu.

E depois de vender, o dinheiro também era seu.





Então por que você resolveu fazer isso?

Você não mentiu para os homens, você mentiu para Deus” (Atos, cap. 5, 3-4).

Logo que Ananias ouviu isso, caiu morto.

Pouco depois, sem saber de nada, chegou Safira, a mulher de Ananias.

Ela também disse a Pedro que o dinheiro entregue à comunidade era todo o dinheiro da venda do terreno.

Depois da mentira, Safira também caiu morta (Atos, cap. 5, 1-11).

Este fato mostra como os primeiros cristãos levavam muito a sério o compromisso de dividir o que tinham com os necessitados.

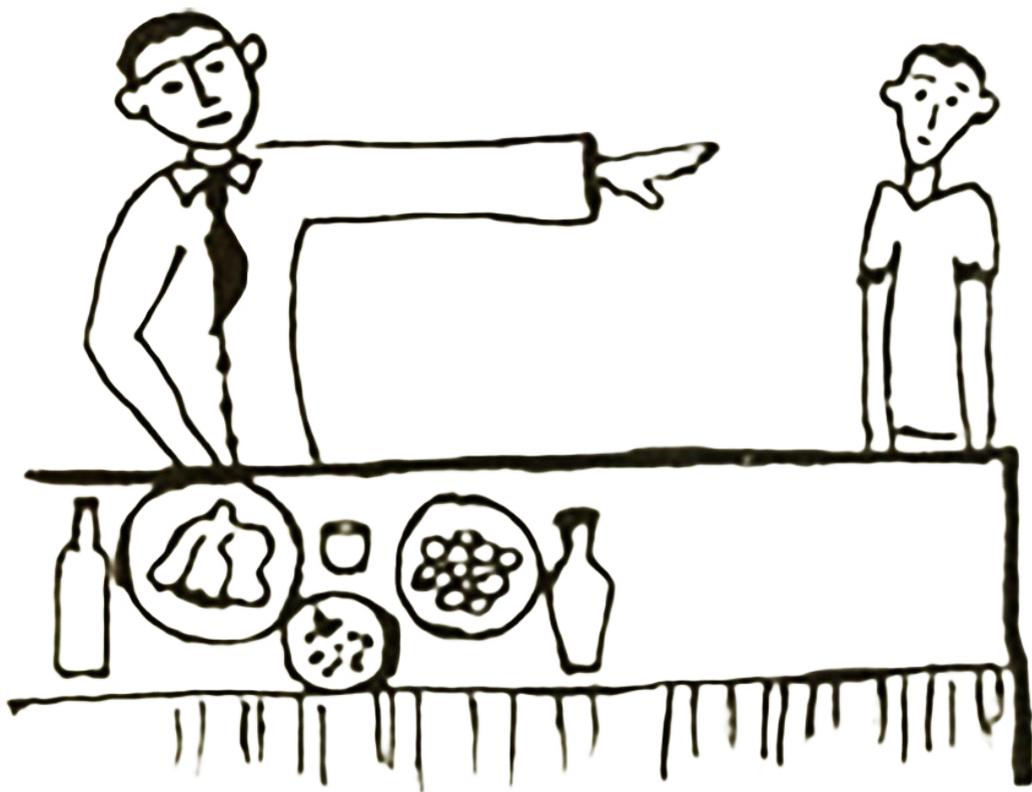
Por isso condenavam tão fortemente o pecado dos que queriam enganar a comunidade guardando os seus bens com egoísmo, como Ananias e Safira.

Para os cristãos, enganar a comunidade era a mesma coisa que enganar a Deus.

Uma ação muito importante na vida dos cristãos era a celebração da Eucaristia.

Para os cristãos, enganar a comunidade era a mesma coisa que enganar a Deus





Mas eles estavam divididos e o pecado chegou até a esta celebração, transformando o ato em uma falsidade.

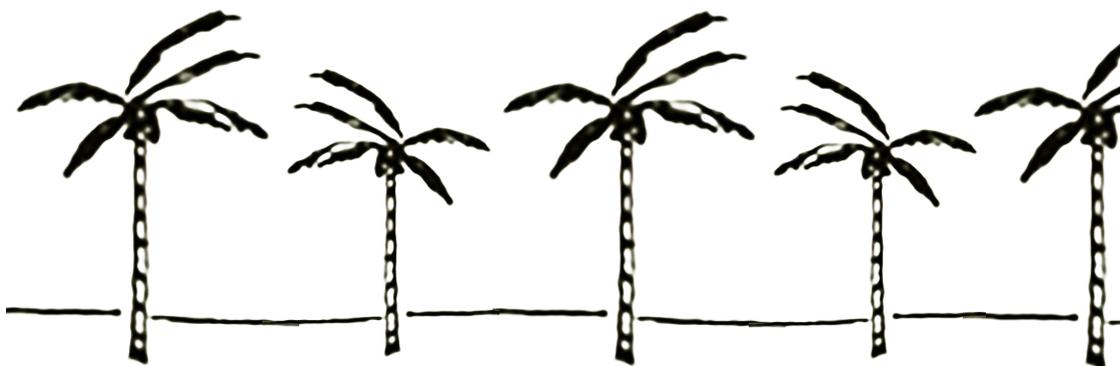
De fato, os ricos humilhavam os pobres por causa da comida.

Eis que São Paulo disse:

“Quando vocês se reúnem, não é a Ceia do Senhor que vocês comem. Porque, quando vão comer, cada um se adianta para pegar a própria refeição.

E, assim, enquanto uns ficam com fome, outros esbanjam e chegam até a ficar bêbados.

Desse jeito, vocês desprezam a igreja de Deus e envergonham os que são fracos” (1 Coríntios, cap. 11, 20-22).



VAMOS RELEMBRAR A LEITURA

» Alguém pode nos dizer como aconteceu a história de Ananias e Safira?

» Por que enganar a comunidade é enganar a Deus?

» O que faltava para que a comunidade pudesse celebrar bem a Eucaristia?



PARA A NOSSA REFLEXÃO

Hoje o pecado de Ananias e Sáfira é o pecado daqueles falsos companheiros.

Eles fazem grandes ofertas nas igrejas para se mostrar e depois roubam a terra dos outros.

É o pecado dos patrões que não pagam um salário justo.

É o pecado das nossas comunidades quando um quer ser mais do que o outro e não confia nos amigos.

Da mesma forma, a celebração da missa perde o seu valor, porque não é possível que os que não vivem unidos e os que desprezam os outros comam o mesmo pão da Eucaristia.



VAMOS REFLETIR JUNTOS

» Quais são os pecados da nossa comunidade?

» A celebração da Eucaristia é sinal da nossa união ou existe divisão entre nós?

» O que fazer para acabar com as divisões que existem em nossa comunidade?



Quarta reunião

A igreja se abre aos pagãos



As primeiras comunidades de cristãos enfrentaram outra grande dificuldade.



As comunidades eram formadas, na maior parte, por judeus convertidos.

Eles continuavam seguindo a lei de Moisés, e nesta lei existiam muitas proibições.

Era proibido comer carne de alguns animais, era proibido a um judeu se misturar com quem não era judeu, eles não podiam comer com os pagãos, etc.

"Para ser cristão, basta a fé em Jesus Cristo. Não precisa seguir as leis dos judeus".

Se um pagão se tornava cristão, a orientação era de que eles também deveriam seguir aquelas leis, assim como os judeus.

Seria como dizer que hoje os brasileiros, para serem bons cristãos, deveriam observar as leis da Europa.

Isso era demais!

Por isso, dentro da comunidade dos primeiros cristãos nasceu um grupo que dizia:

"Para ser cristão, basta a fé em Jesus Cristo. Não precisa seguir as leis dos judeus".

Eis que aconteceu um caso em que Deus ajudou a descobrir a solução.

Cornélio era um soldado romano; era pagão, mas era honesto e caridoso.

Um dia, ele mandou chamar o apóstolo Pedro.

Pela lei dos judeus, Pedro não poderia entrar na casa de um pagão, mas Pedro foi.

Então, Pedro pregou o Evangelho de Jesus na casa de Cornélio.

Enquanto estava falando, o Espírito Santo desceu sobre Cornélio e todos os que estavam escutando.



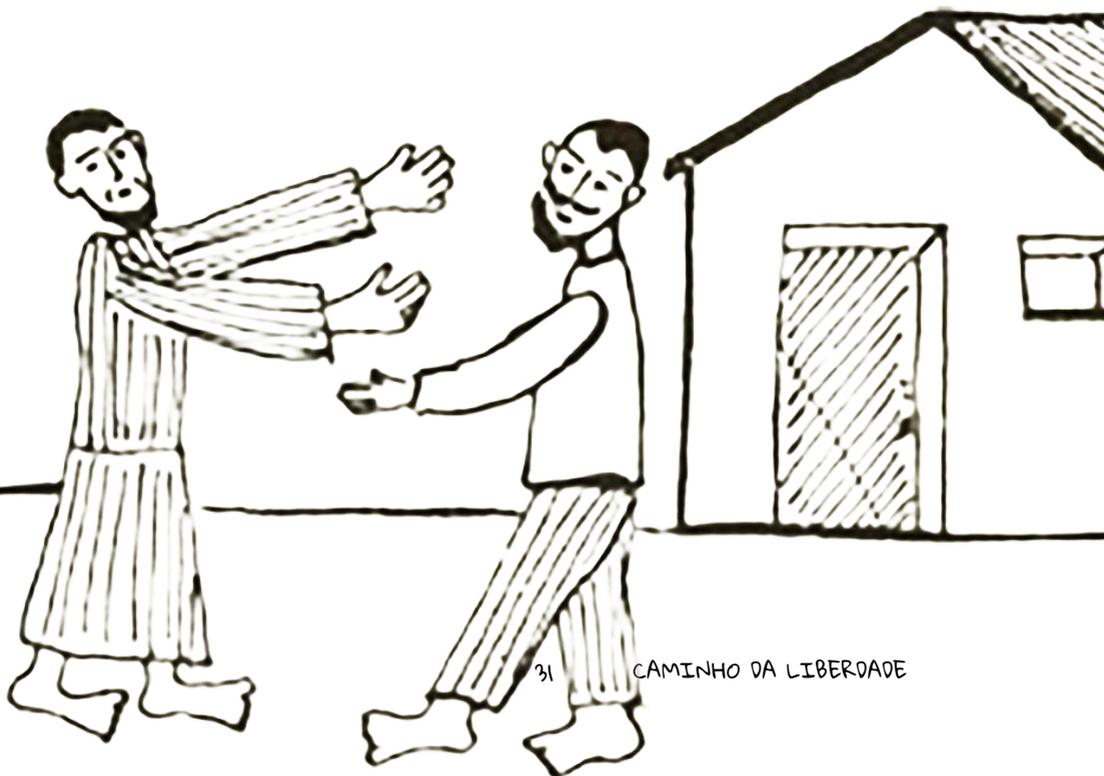
Vendo isso, Pedro disse: "Agora eu sei que Deus trata igualmente os judeus e os pagãos."

Ele aceita todos os que o respeitam e fazem o que é justo, seja qual for a nação deles" (Atos, cap. 10, 34-35).

Então, Pedro batizou Cornélio e a família.

Quando Pedro voltou a Jerusalém, foi criticado por vários cristãos que disseram: "Você ficou hospedado na casa de um pagão e comeu com ele" (Atos, cap. 11,3).

Pedro respondeu: "Eu vi que Deus deu aos pagãos o mesmo dom que deu a nós judeus quando cremos no senhor Jesus Cristo."





Quem sou eu para ir contra Deus?”
(Atos, cap. 11, 17).

Por causa desta questão, Pedro, Paulo, os outros apóstolos e os líderes das comunidades se reuniram em Jerusalém.

Depois de muita discussão, chegaram a esta conclusão:

O cristão não se
salva através dos
ritos e das leis dos
judeus, mas por meio
da fé e das boas
obras (Atos, cap. 15, 5-12).

Assim, mandaram uma carta para todas as comunidades dizendo:

“O Espírito Santo e nós resolvemos não pôr nenhuma carga sobre vocês a não ser as coisas que são de fato necessárias” (Atos, cap. 15, 28).

Desta maneira, a desunião foi vencida e a Igreja abriu as portas a todos os povos, sem se amarrar às leis dos judeus.



VAMOS RELEMBRAR A LEITURA

- » Qual foi a briga que nasceu entre os primeiros cristãos?
- » Como o soldado Cornélio se tornou cristão?
- » Como Pedro, Paulo e outros cristãos conseguiram vencer esta desunião?



PARA A NOSSA REFLEXÃO

Hoje também a Igreja corre o risco de ficar amarrada ao passado.

Parece que muitos cristãos têm medo das coisas que mudam, eles só querem as tradições do passado.

A Igreja e as comunidades devem ter a coragem de escutar a voz do Espírito Santo que nos convida a renovar a nossa fé.



VAMOS REFLETIR JUNTOS

- » Existe desunião deste tipo nas nossas comunidades? Quais?
- » Como a gente consegue vencer a desunião?



Quinta reunião

Saulo é chamado a ser apóstolo



O livro dos Atos dos Apóstolos apresenta a atitude de Saulo contra a Igreja com estas palavras:

“Saulo procurava muitas formas de acabar com a Igreja.

Entrava de casa em casa, arrastava homens e mulheres que seguiam o Evangelho de Jesus Cristo e os jogava na cadeia” (Atos, cap. 8,3).

Mas quem era Saulo?

Saulo era um dos chefes dos fariseus, era muito religioso e observante da lei (Filipenses, cap. 3,5).

Ele estava convencido de que a nova religião dos cristãos era um conjunto de mentiras.

Por isso, ele queria acabar com a Igreja que estava nascendo e começou a persegui-la com violência (Gálatas, cap. 1,13).

Um dia, ele recebeu uma ordem escrita para se dirigir à cidade de Damasco.

Lá, ele deveria prender homens e mulheres seguidores do evangelho e trazê-los para Jerusalém.



Quando já estava perto da cidade, uma grande luz que vinha do céu, brilhou em volta dele.

Saulo caiu no chão e ouviu uma voz que dizia: “Saulo, Saulo porque me persegue?”

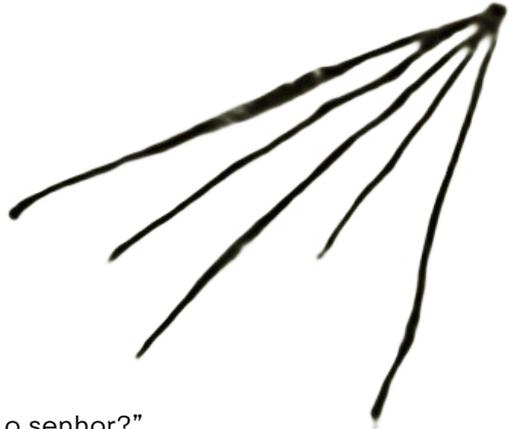
Ele perguntou: “Quem é o senhor?”

A voz respondeu: “Eu sou Jesus de Nazaré, aquele que você está perseguindo.

Agora levante-se, entra na cidade de Damasco e ali você vai saber o que deve fazer”.

Ele levantou-se do chão e abriu os olhos, mas não podia enxergar.

Aquela luz havia deixado Saulo cego.





Os companheiros de viagem pegaram Saulo pela mão e o levaram até a cidade de Damasco.

Lá, morava um homem chamado Ananias.

Ele foi na casa onde Saulo estava, pôs as mãos sobre ele e disse:

“Saulo, meu irmão, o Senhor que me mandou aqui é o mesmo que você viu na estrada de Damasco.

Ele me mandou para que você veja de novo e fique cheio do Espírito Santo”.

No mesmo instante, Saulo recuperou a vista.

Em seguida, foi batizado e passou a se chamar Paulo.

Este acontecimento da vida de Paulo, marcou o caminho da Igreja toda.

Ele foi o apóstolo que mais dedicou a vida a ensinar o Evangelho para os pagãos (Atos, cap. 9, 9-11 e 22, 1-16).



VAMOS RELEMBRAR A LEITURA

- » Quem era Saulo?
- » Por que Saulo perseguia os cristãos?
- » O que aconteceu com Saulo na estrada de Damasco?



PARA A NOSSA REFLEXÃO

A conversão de Paulo foi uma grande mudança de vida.

Ele dizia: “Por causa de Cristo, considero perdidas todas as vantagens que eu tinha antes. Considero tudo como lixo” (Filipenses, cap. 3,7-8).

Saulo abriu os olhos para a verdade quando compreendeu que, perseguindo os cristãos, também estava perseguindo Cristo.

Nunca mais ele esqueceria aquelas palavras que ouviu na estrada de Damasco:

“Eu sou Jesus de Nazaré, aquele que você está perseguindo”.

De fato, era Jesus que estava sofrendo com o sofrimento dos cristãos jogados na cadeia.

Muita gente mudaria de vida se acreditasse nas palavras de Cristo.

Ele nos disse: “Qualquer coisa que vocês fazem ao menor de meus irmãos, é a mim que estão fazendo”.



VAMOS REFLETIR JUNTOS

» Houve alguma mudança em nossa vida, assim como na vida de Paulo?

» Um lavrador, depois que entrou na comunidade, disse: “Antes eu estava na estrada, mas não enxergava o caminho”. Qual é o caminho que a comunidade nos ajuda a enxergar?





Sexta reunião

O evangelho se
espalha pelo mundo



Depois da conversão, Paulo dedicou sua vida a pregar o Evangelho.

Ele percorreu lugares muito distantes e criou comunidades nos povoados e cidades que visitava.

Foram muitas as comunidades que Paulo criou no meio dos pagãos.

Havia grupos de cristãos nas cidades de Corinto, Atenas, Filipi, Éfeso, Antioquia, Icônio, etc.

Paulo deixava algumas pessoas que guiavam os companheiros em cada um dos grupos que formava.

Essas pessoas deviam ter uma fé firme e se dedicar à comunidade (Atos, cap. 14, 23).

De vez em quando, o apóstolo voltava para visitar as comunidades que tinha criado.

A preocupação que ele tinha por todas as igrejas fazia com que ele fosse de região em região.





Ele mostrava a sua confiança e alegria aos cristãos firmes na fé (Filipenses, cap. 4, 10-20 e Atos, cap. 20,17-38).

Reanimava e dava coragem aos grupos que se deixaram desviar do caminho (Gálatas, cap. 3, 1-3).

Paulo mostrava o seu sentimento diante da pouca firmeza das outras pessoas (2 Cor, cap. 12, 11-13, 10).

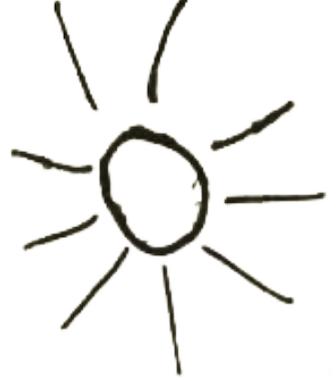
Ele repreendia com palavras duras quem deixava de viver a união e a caridade (1 Cor, cap. 1, 10-13 e 11, 17-22).

Sempre reunia os líderes e procurava incentivá-los a servir ao povo de Deus, estimulava que as comunidades se ajudassem mutuamente (Atos, cap. 18, 1-5 e 20, 17-38).

Veja um exemplo bonito de ajuda ao próximo: A última viagem de Paulo foi à Roma, na Itália. Ele foi levado para ser preso.

A cidade era o coração do mundo pagão e um grupo de hebreus levantou muitas acusações contra ele.

Então, ele foi preso para ser processado pelo imperador (Atos, cap. de 21 a 26).



Naquela ocasião, Paulo fez um apelo para as comunidades.

Ele pediu que ajudassem ao povo de Jerusalém que, naquele tempo, enfrentava uma grande carestia.

As comunidades responderam com generosidade, fizeram uma coleta e enviaram tudo para Jerusalém (2 Cor, cap. 8 e 9).

Chegando em Roma, Paulo ficou dois anos na cadeia.

Depois, no processo, foi reconhecido inocente e foi solto.

Ele se uniu aos cristãos que já existiam em Roma e continuou a pregar a palavra de Jesus Cristo.

Paulo viveu e viajou ainda quatro ou cinco anos.

Mas, durante uma violenta perseguição contra os cristãos, o apóstolo foi preso de novo.

Então, ele foi levado para fora da cidade e lhe cortaram a cabeça.

Pouco antes de morrer, Paulo escreveu a um amigo estas palavras:



“Para mim, já chegou a hora de ser sacrificado. Já chegou o tempo de deixar esta vida.

Lutei o bom combate,
completei a minha missão
e guardei a fé.

Desde já, espero o prêmio da vitória que o Senhor, que é um juiz justo, vai me dar.

O mesmo prêmio que vão receber todos aqueles que esperam com amor pela sua vinda” (2 Tim, cap. 4, 6-8).

VAMOS RELEMBRAR A LEITURA

- » O que Paulo costumava fazer nas comunidades?
- » O que aconteceu quando a carestia atingiu a comunidade de Jerusalém?
- » Como Paulo chegou a Roma?
- » O que aconteceu em Roma com Paulo?





PARA A NOSSA REFLEXÃO

Apesar de muitas dificuldades, Paulo seguiu firme no trabalho de criar e motivar as comunidades.

Hoje também cada comunidade que nasce deve ser uma força que ajuda o mundo a caminhar na estrada da justiça. Papa Francisco nos diz:

"Convido todos a serem ousados e criativos nesta tarefa de repensar a Igreja.

Repensar os objetivos, as estruturas, o estilo e os métodos evangelizadores das suas comunidades" (A Alegria do Evangelho- 33).

Temos esta missão para cumprir.



VAMOS REFLETIR JUNTOS

» Quais são as dificuldades que nossas comunidades vivem hoje?

» O que fazer para superá-las?
E como fazer isso?



Sétima reunião

Os judeus perseguem os cristãos

Jesus tinha dito aos apóstolos: “eles me perseguiram, então, também perseguirão a vocês” (João, cap. 15, 20).

De fato, a perseguição contra os cristãos logo começou e veio do mesmo povo hebreu.

Por causa da pregação dos apóstolos, os judeus se dividiram.

Alguns diziam que Jesus foi um mentiroso; outros reconheciam nele o Salvador e se batizavam.

Assim, aos poucos, muitos passavam a ser seguidores de Jesus Cristo e formavam novas comunidades de cristãos.

Por isso, os chefes dos judeus começaram a perseguir os apóstolos.

Pedro e João logo tiveram problemas com as autoridades.

Depois das primeiras pregações, eles foram presos e ameaçados para que nunca mais falassem de Jesus Cristo.

Mas eles responderam às autoridades: “Digam vocês mesmos o que é melhor: devemos obedecer a Deus ou aos homens?”

Pois bem, fiquem sabendo que nós não podemos deixar de falar daquilo que vimos e ouvimos” (Atos, cap. 4, 1-22 e 5, 17-42).

Outra vez, os chefes mandaram prender Estevão.



Ele era um homem cheio de fé e do Espírito Santo, muito querido pelo povo.

A comunidade tinha escolhido Estevão para trabalhar com os apóstolos na ajuda aos mais pobres.

Diante do tribunal, algumas falsas testemunhas acusaram Estevão.

Eles disseram: “Este homem não para de falar contra o nosso santo templo e contra a lei de Moisés.

Nós ouvimos ele dizer que Jesus de Nazaré vai destruir o templo e vai mudar todas as tradições que temos”.

Após ouvirem estas acusações, as pessoas que estavam presentes avançaram contra Estevão, empurraram ele para fora da cidade e o apedrejaram.

Enquanto atiravam pedras, Estevão orava: “Senhor Jesus, recebe o meu espírito”.

Dobrou os joelhos e gritou com voz bem forte: “Senhor, não condene eles por causa deste pecado”.

E, depois de dizer isto, ele morreu (Atos, cap. 6 e 7).

Algum tempo depois, o rei Herodes também começou a maltratar os cristãos.

Estevão orava: "Senhor Jesus,
recebe o meu espírito".

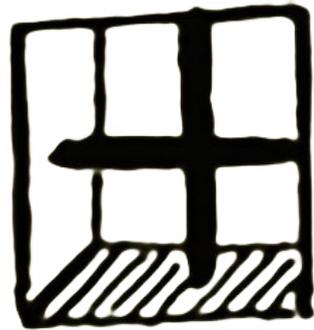


Mandou matar Tiago, irmão de João,
com uma espada.

Vendo que isto agradava os hebreus, também
mandou prender Pedro.

Enquanto Pedro estava na cadeia, a
comunidade se reunia e fazia orações por ele.

Herodes queria apresentar
Pedro ao povo na festa da
páscoa, mas, naquela noite,
o anjo do Senhor livrou
Pedro da cadeia.



Quando Pedro
ficou livre, disse:
"agora sei
que o Senhor
me livrou
das mãos
de Herodes"

Ele foi, então, para a casa onde a comunidade estava reunida.

Todos ficaram alegres e agradeceram a Deus quando o viram livre de novo.

Depois, Pedro foi para outra região para pregar a boa notícia de Jesus Cristo (Atos, cap. 12, 1-19).



VAMOS RELEMBRAR A LEITURA

» Por que os chefes dos hebreus perseguiram os apóstolos?

» Quem era Estevão?

» O que aconteceu com ele?

» O que aconteceu com Pedro?



PARA A NOSSA REFLEXÃO

Aqueles que perseguiram os apóstolos acusavam eles de mudarem a religião e de conduzirem o povo ao caminho errado.

Os hebreus pensavam em salvar a religião e o povo perseguindo aqueles que queriam a renovação.

Sempre tem gente que continua pensando do mesmo jeito: querem matar as pessoas para abafar as ideias novas.

É verdade que nem toda novidade é boa.

Por isso, diante das coisas novas que aparecem, devemos avaliar o que vem dos homens e o que vem de Deus.

O que vem dos homens vai desaparecer por si; mas o que vem de Deus ninguém poderá destruir.



VAMOS REFLETIR JUNTOS

- » Hoje existe alguma divisão entre os cristãos por causa de ideias novas?
- » Como podemos entender se uma coisa nova vem dos homens ou se vem de Deus?
- » Hoje, tem gente que procura abafar a mudança, a renovação da Igreja? Por quê?
- » Como a nossa comunidade procura renovar-se?





Oitava reunião

Os pagãos perseguem os cristãos



A igreja enfrentou outra grande perseguição desde que nasceu.

Esta perseguição vinha do império romano e foi tão violenta que parecia acabar com as comunidades de cristãos.

Mas por que se deu esta perseguição?

Vamos explicar: no mundo antigo, onde a fé cristã se espalhou, existia uma brutal opressão do homem pelo homem.



Era um mundo de escravidão e de ódio, de medo e de superstição.

O bem estar de poucos era construído às custas de milhares de escravos. Não havia nenhuma lei superior à vontade dos governadores.

As pessoas eram obrigadas a adorar o imperador como adoravam a Deus.

A mensagem de libertação de Jesus brotou no meio deste mundo violento e corrupto.



Muitos pagãos pobres reconheciam os seus erros, se batizavam e mudavam o jeito de viver.

Eles rezavam juntos e viviam a fraternidade.

A alegria destes primeiros cristãos era a sensação de estarem livres.

Livres das superstições pagãs e do seu próprio egoísmo.



Com eles, começava uma sociedade nova em que não deveria existir escravo e patrão, pobre e rico, pequeno e grande, porque os homens se reconheciam todos iguais.

Eles colocavam Jesus Cristo acima de qualquer autoridade humana.

Mas as autoridades começaram a desconfiar destas comunidades.

A vida simples dos cristãos era uma afronta constante à corrupção do mundo pagão.

Os pagãos se perguntavam: “Por que os cristãos têm um Deus diferente dos nossos deuses?”

Eles são gente sem religião porque não adoram o imperador e os deuses de Roma como nós.

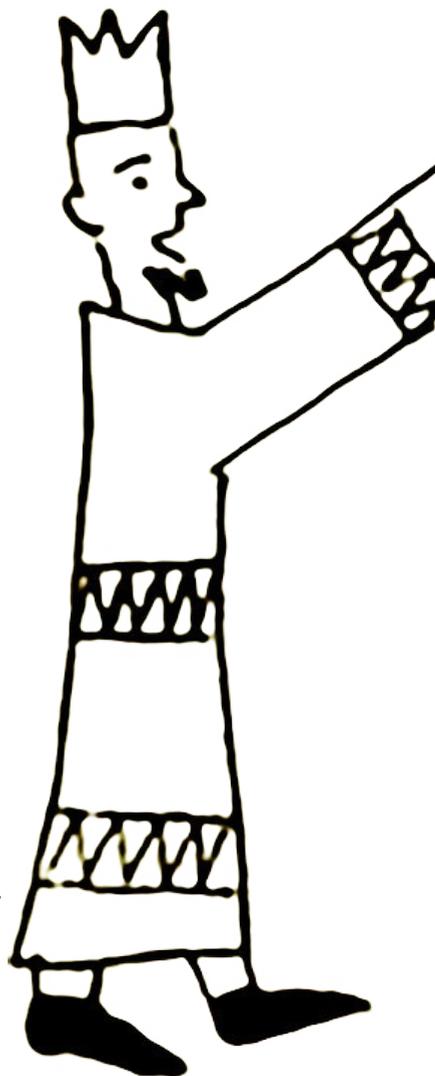
Eles odeiam a nossa cidade.

Estas comunidades estão sendo um perigo para a segurança do nosso império”.

E aconteceu que, no ano de 61, um imperador chamado Nero mandou queimar um grande bairro de Roma.

Lá, só morava gente pobre.

Nero queria tirar essas pessoas de lá para construir grandes casas de luxo.







Mas o povo, diante daquela ação, se revoltou.

Foi então que, para se desculpar, Nero jogou a culpa sobre os cristãos.

Ele disse: “foram eles que incendiaram o bairro; eles odeiam o povo e querem destruir Roma para construir um reino novo”.

Aí começou uma perseguição cruel contra os cristãos.

O imperador prendia os líderes e todos os que eram conhecidos como cristãos e mandava matá-los do jeito mais cruel.

Alguns eram devorados pelas feras no circo; outros eram queimados ao cair do dia.

Alguns foram degolados; outros morreram nas torturas, e há ainda os que morreram à míngua, nas cadeias do império.

Por três séculos, houve perseguição contra os cristãos.

Para se divertir, as multidões iam ver as crueldades praticadas contra os cristãos, mas voltavam arrependidos de sua maldade.

Assim, o sangue
dos mártires se
tornou semente
de novos cristãos.



VAMOS RELEMBRAR A LEITURA

- » Como era o mundo pagão em que a Igreja nasceu? Como vivia o povo?

- » Por que as autoridades começaram a desconfiar dos cristãos em Roma?

- » Como a perseguição contra os cristãos se disseminou em Roma?

- » Qual foi o resultado da perseguição?

A perseguição é sinal de que a igreja é fiel às palavras de Cristo.



PARA A NOSSA REFLEXÃO

Jesus tinha dito aos cristãos: “Felizes são vocês quando eles os insultam, perseguem e dizem todo tipo de mentira por serem meus seguidores” (Mateus, cap. 5, 11).

A perseguição é sinal de que a igreja é fiel às palavras de Cristo.

Quando existe egoísmo e exploração na sociedade, os cristãos devem ser como uma pedra no sapato deste mundo injusto.

Hoje, os homens de boa vontade também são perseguidos quando ficam do lado dos fracos.

Por isso, a luta do poderoso império de Roma contra os cristãos continua acontecendo ainda hoje, quando os poderosos, organizados, pisam na dignidade do homem.

VAMOS REFLETIR JUNTOS

- » Existem coisas no mundo de hoje que parecem com o mundo pagão de Roma?
- » Tem gente que olha com desconfiança para as nossas comunidades? Por quê?
- » Conhecemos casos de pessoas de boa vontade que são perseguidas? Vamos contar.
- » Por que estas pessoas são perseguidas?





Nona reunião

O apocalipse:
o livro da esperança



A perseguição foi uma dura provação para as comunidades.

Alguns cristãos foram mortos; outros, por medo, abandonaram sua fé.

Alguns ainda sentiam a tentação do desespero e se perguntavam:

"Por que toda essa desgraça sobre nós?
Será que Deus se esqueceu da gente?"



O apóstolo João refletia sobre o sofrimento do povo perseguido.

Ele escreveu um livrinho para as comunidades para que não perdessem a esperança na hora da provação.

É o livro do Apocalipse, a última parte da sagrada escritura.

Ele escreveu: “Eu vi no céu um grande sinal: apareceu uma mulher (que é imagem da Igreja) vestida de sol e a lua debaixo de seus pés.

Ela estava grávida e gritava pelas dores do parto.

Eis que apareceu um dragão (que é o império de Roma), a besta fera, com sete cabeças.

O dragão ficou diante da mulher para devorar o filho que ia nascer; mas o filho, logo que nasceu, foi levado para junto de Deus (Apocalipse cap. 11 e 12).



Depois, apareceram outras duas feras que xingavam Deus e adoravam o dragão.

Os povos da terra adoravam as feras dizendo:
“Quem é grande e poderoso como estas feras?
Quem terá a ousadia de lutar com elas?”

As feras só davam o direito de viver para aqueles que as adoravam e para aqueles que tivessem o nome e o número do dragão marcado na testa.

O número é seiscentos e sessenta e seis
(este número indicava o imperador Nero)
(Apocalipse, cap. 13).



Mas, de repente,
Jesus Cristo
ressuscitado
apareceu no céu
para julgar o
mundo.

Deus no meio dos homens, Deus habitará no meio deles e serão o seu povo. E Ele será o seu Deus.

Ele condenou o império e a sua capital, Roma, que, como feras, devoravam a humanidade.

E todos gritavam: 'O grande império e a poderosa Roma foram destruídos na mesma hora.

Deus julgou a cidade que corrompia a Terra e pediu a conta do sangue que foi derramado' (Apocalipse cap. de 17 a 19, 10).

Depois, foram abertos os livros da vida.

As feras foram jogadas no lago de fogo e os mortos foram julgados de acordo com as suas obras.

Todos os reis e os governantes - os pequenos e os grandes que tinham adorado as feras - foram lançados no lago de fogo (Apocalipse, cap. 19, 11-20, 15).

Vi, então, um novo céu e uma nova Terra, porque o primeiro céu e a primeira terra desapareceram.

Vi descer do céu, de junto de Deus, a cidade santa de Jerusalém, arrumada como noiva para o esposo.

E uma voz dizia: 'Esta cidade é a morada de Deus no meio dos homens, Deus habitará no meio deles e serão o seu povo. E Ele será o seu Deus.



Ele enxugará
toda lágrima
de seus olhos e
já não haverá
morte, nem
luto, nem choro,
nem dor haverá
mais, porque as
coisas velhas
passaram”.





E Jesus ressuscitado
disse a João:

"Ouça, eu voltarei.
Eu darei o que
cada um merece
de acordo com
as suas obras.
Eu sou o primeiro
e o último, o
começo e o fim".

E o apóstolo, já certo de que a
humanidade teria vencido a luta contra
o mal, termina o seu livro com uma breve
oração: "É o grito de quem espera a sua
libertação. Vem Senhor Jesus".



VAMOS RELEMBRAR A LEITURA

- » Por que o apóstolo João pensou em escrever o livro do Apocalipse?
- » Alguém pode contar de novo a visão da mulher, do dragão e das feras? O que elas significam?
- » Como é a cidade que João vê descer do céu no sonho?
- » Por que o Apocalipse é um livro de esperança?



PARA A NOSSA REFLEXÃO

Com o Apocalipse, o apóstolo João mostra qual é o sentido da história humana.

As feras que dominam os povos, são os poderosos que dominam o mundo.

É o poder político, o poder da riqueza, da propaganda, das armas, etc.

Os que adoram as feras, são aqueles que colocam grandeza e poder acima de Deus e esquecem que grande é só Ele.

Mas os poderosos não conseguirão dominar a humanidade para sempre.

Jesus Ressuscitado destruirá toda autoridade, todo poder e todo governo que corrompem o mundo.

Depois disso, entregará o mundo renovado a





Deus Pai e Ele será tudo em todos (1 Cor, cap. 14, 24-25).

A humanidade nova está nascendo lá onde se procura servir, unir e ser livre.

O Apocalipse nos convida a perseverar nesta luta, porque quem ficar firme até o fim conseguirá a libertação.

“O Senhor ressuscitado estenderá sua mão sobre aqueles que passaram pela grande provação.

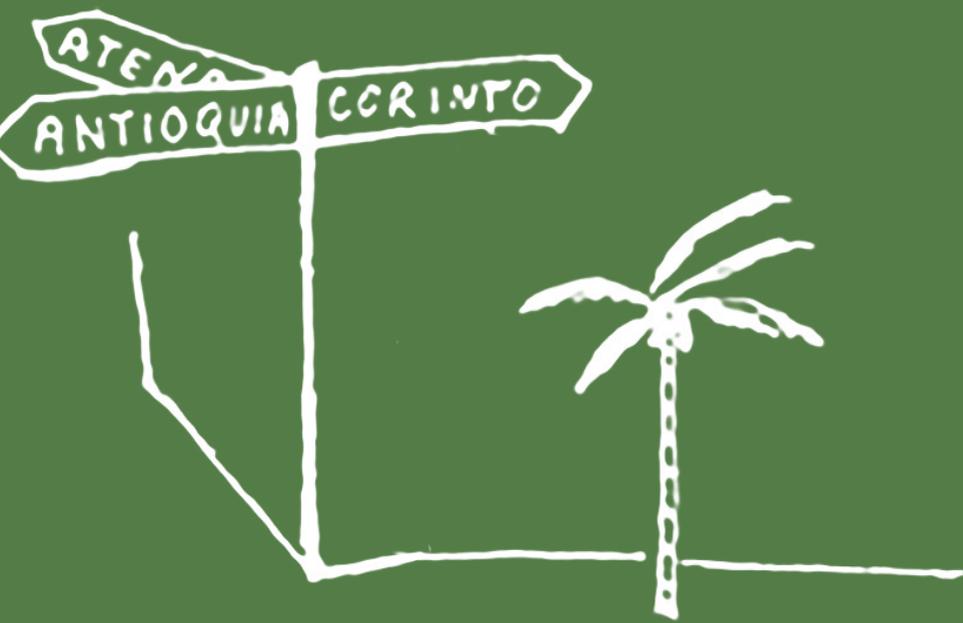
Ele irá protegê-los e os levará até as fontes da vida” (Apocalipse, cap. 7, 14-17).



VAMOS REFLETIR JUNTOS

- » Quem são, nos tempos de hoje, os adoradores da besta fera?
- » Quem é a besta fera dos dias atuais?
- » Diante dos grandes, sabemos ser livres ou “procuramos uma sombra”?
- » O que é a grande provação da qual fala o Apocalipse?
- » Que sinais mostram que o mundo novo está nascendo?





2022